



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

CAPÍTULO 01

PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE: FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO

AUTORES

Lizandra Moreno Costa ¹; Jozadake Petry Fausto ²; Márcio Santos Cortez³; Milla Ferreira Torregrossa ⁴; Ana Karla Neiva Magno ⁵; Karen Anne Luiz Ornelas ⁶; Marckson da Silva Paula ⁷; Sarah Aparecida Porto ⁸; Michele Miyuki Yamamoto ⁹; Natália Aguilar ¹⁰;

AFILIAÇÕES E CONTATOS

¹ UNIBH, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lizandramcosta@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jozadakepetryfausto@gmail.com

³ Afya Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil. E-mail: Idemal@icloud.com

⁴ Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: millaferreira1@outlook.com

⁵ UNINTA Campus Itapipoca, Itapipoca, Ceará, Brasil. E-mail: Anakarlomagno1@gmail.com

⁶ UNIVALE, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Karenornelasmed@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Magé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: profmarckson@gmail.com

⁸ UNA, Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Sarah.silva2017@yahoo.com



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

CAPÍTULO 01

PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE: FUNDAMENTOS PARA O CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO

Lizandra Moreno Costa ¹; Jozadake Petry Fausto ²; Márcio Santos Cortez³; Milla Ferreira Torregrossa ⁴; Ana Karla Neiva Magno ⁵; Karen Anne Luiz Ornelas ⁶; Marckson da Silva Paula ⁷; Sarah Aparecida Porto ⁸; Michele Miyuki Yamamoto ⁹; Natália Aguilar ¹⁰;

¹ UNIBH, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lizandramcosta@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jozadakepetryfausto@gmail.com

³ Afya Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil. E-mail: Idemal@icloud.com.

⁴ Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: millaferreira1@outlook.com

⁵ UNINTA Campus Itapipoca, Itapipoca, Ceará, Brasil. E-mail: Anakarlamagno1@gmail.com

⁶ UNIVALE, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Karenornelasmed@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Magé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: profmarckson@gmail.com

⁸ UNA, Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Sarah.silva2017@yahoo.com

⁹ UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: mi_yamamoto@hotmail.com

¹⁰ Universidad Europea del Atlántico, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: nataliaaguilarpsicologa@gmail.com

RESUMO

A promoção, a prevenção e a proteção à saúde são dimensões fundamentais para a integralidade do cuidado, pois favorecem o enfrentamento dos fatores de risco, a identificação precoce dos agravos e a organização de respostas compatíveis com as necessidades dos territórios. O capítulo teve como objetivo analisar, com base na literatura científica recente, os fundamentos e as práticas de promoção, prevenção e proteção à saúde, destacando suas contribuições, limitações e possibilidades para o fortalecimento do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde. Desenvolveu-se uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, mediante buscas realizadas na SciELO, LILACS e MEDLINE/PubMed, considerando publicações disponibilizadas entre janeiro de 2024 e agosto de 2026. Foram identificados 74 registros, dos quais 18 eram duplicados, enquanto a aplicação dos critérios de elegibilidade resultou na inclusão de dez artigos. Os resultados foram organizados em quatro eixos relacionados à organização das práticas de promoção e prevenção, ao incentivo aos hábitos saudáveis, ao cuidado em saúde mental e à proteção de populações expostas a riscos e vulnerabilidades. As publicações apontaram benefícios associados à educação participativa, ao vínculo, ao acompanhamento longitudinal e à articulação intersetorial,



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

embora sobrecarga profissional, baixa adesão, fragmentação da rede e predomínio de intervenções pontuais ainda limitem a integralidade. Conclui-se que a gestão estratégica precisa integrar planejamento territorial, qualificação das equipes, monitoramento e participação comunitária para assegurar ações contínuas, equitativas e coerentes com as necessidades da população.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Proteção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde.

ABSTRACT

Health promotion, disease prevention, and health protection are fundamental dimensions of comprehensive care because they support the management of risk factors, early identification of health problems, and organization of responses consistent with territorial needs. This chapter aimed to analyze, based on recent scientific literature, the foundations and practices of health promotion, disease prevention, and health protection, highlighting their contributions, limitations, and possibilities for strengthening comprehensive care within Primary Health Care. A qualitative, descriptive, and exploratory narrative review was conducted through searches in SciELO, LILACS, and MEDLINE/PubMed, covering publications available between January 2024 and August 2026. A total of 74 records were identified, of which 18 were duplicates, while the application of the eligibility criteria resulted in the inclusion of ten articles. The results were organized into four thematic axes concerning the organization of promotion and prevention practices, encouragement of healthy habits, mental health care, and protection of populations exposed to risks and vulnerabilities. The publications indicated benefits associated with participatory education, professional-user relationships, longitudinal follow-up, and intersectoral coordination, although professional overload, low adherence, fragmented care networks, and the predominance of isolated interventions still restrict comprehensive care. It is concluded that strategic health management must integrate territorial planning, workforce qualification, monitoring, and community participation to ensure continuous, equitable actions consistent with the population's health needs.

Keywords: Health Promotion; Disease Prevention; Health Protection; Primary Health Care; Health Management.

1 INTRODUÇÃO

A promoção, a prevenção e a proteção à saúde integram um conjunto de práticas indispensáveis para reduzir riscos, identificar agravos precocemente e desenvolver respostas compatíveis com as necessidades individuais e coletivas da população, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2025).



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

Nesse sentido, a APS reúne ações de educação, vacinação, vigilância, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos, enquanto sua posição como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde favorece a continuidade e a coordenação do cuidado nos diferentes pontos da rede assistencial (Brasil, 2025; Brandão *et al.*, 2025).

A relevância do tema torna-se ainda mais expressiva diante do crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, responsáveis por pelo menos 43 milhões de mortes em 2021, quantidade equivalente a 75% das mortes mundiais não relacionadas à pandemia, sendo que aproximadamente 18 milhões ocorreram antes dos 70 anos (OMS, 2025).

Entre os principais fatores associados a tais condições estão alimentação inadequada, inatividade física, consumo de tabaco, uso nocivo de álcool e poluição atmosférica, aspectos que demandam políticas públicas capazes de articular educação, ambientes saudáveis, regulação, vigilância e acesso oportuno aos serviços (OMS, 2025).

Além das doenças crônicas, as demandas de saúde mental, os agravos imunopreveníveis, as incapacidades e as desigualdades de acesso reforçam a necessidade de intervenções que considerem os determinantes sociais e ultrapassem respostas concentradas no tratamento de doenças já instaladas (Pimenta *et al.*, 2024; Vasconcelos *et al.*, 2024; Zarili *et al.*, 2024).

No campo da gestão estratégica, a incorporação dessas práticas exige planejamento territorial, organização dos processos de trabalho, definição de prioridades e utilização de informações epidemiológicas para orientar a distribuição dos recursos disponíveis (Adão *et al.*, 2025). A Estratégia Saúde da Família ocupa uma posição central nesse processo porque aproxima as equipes das condições sociais, culturais e sanitárias dos usuários, favorecendo a identificação de vulnerabilidades e a realização de intervenções individuais, familiares e comunitárias (Brasil, 2025).

Contudo, a presença de unidades, profissionais e programas não garante, isoladamente, a qualidade assistencial, pois os resultados também dependem da integração das equipes, da continuidade do acompanhamento e da comunicação entre os diferentes serviços da rede (Bicalho *et al.*, 2025; Zarili *et al.*, 2024).

Sob a perspectiva institucional, a promoção e a prevenção podem contribuir para a utilização mais adequada dos recursos, reduzir demandas evitáveis nos serviços especializados e favorecer intervenções antes do agravamento das condições de saúde (Moraes *et al.*, 2024). Para alcançar tais resultados, o planejamento precisa incluir financiamento adequado, capacitação permanente, dimensionamento das equipes, disponibilidade de materiais e mecanismos de monitoramento que permitam acompanhar



EDITORA
COGNITUS



a adesão dos usuários e os resultados produzidos pelas ações (Brandão *et al.*, 2025; Bicalho *et al.*, 2025).

Além disso, tecnologias de informação, registros qualificados e instrumentos de avaliação podem apoiar a identificação de grupos prioritários, a busca ativa e a coordenação dos usuários durante sua passagem pelos diferentes níveis assistenciais (Adão *et al.*, 2025; Moraes *et al.*, 2024).

A relevância social e profissional também se relaciona à necessidade de reconhecer que as escolhas individuais são influenciadas pelas condições de moradia, renda, escolaridade, trabalho, alimentação, transporte, segurança e acesso aos espaços comunitários (Santos *et al.*, 2025). Por conseguinte, recomendações sobre atividade física, alimentação ou autocuidado tendem a apresentar alcance reduzido quando desconsideram as possibilidades concretas de cada pessoa e não são acompanhadas por intervenções coletivas e políticas intersetoriais (Moraes *et al.*, 2024; Bicalho *et al.*, 2025).

As experiências desenvolvidas em grupos comunitários e escolas indicam que a participação, o vínculo e a construção compartilhada das atividades ampliam o envolvimento dos usuários, embora a permanência dessas práticas ainda seja prejudicada pela sobrecarga das equipes e pela baixa integração entre os setores envolvidos (Zorzi *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2025).

Apesar do reconhecimento da promoção da saúde nas políticas e diretrizes da APS, permanece uma distância entre sua compreensão ampliada e as práticas efetivamente desenvolvidas nos serviços, que frequentemente se concentram em palestras, campanhas periódicas e orientações breves sem acompanhamento posterior (Brandão *et al.*, 2025; Moraes *et al.*, 2024). Outra lacuna envolve a avaliação das intervenções, uma vez que muitos estudos priorizam estrutura, processos e resultados imediatos, mas investigam com menor profundidade a autonomia, a participação social e a capacidade das comunidades de intervir sobre os fatores que afetam sua saúde (Adão *et al.*, 2025).

Da mesma forma, falhas na articulação das redes, dificuldades de capacitação e fragilidades na atenção às populações vulneráveis comprometem a integralidade e podem ampliar riscos relacionados à saúde mental, à segurança vacinal e ao cuidado das pessoas com deficiência (Pimenta *et al.*, 2024; Vasconcelos *et al.*, 2024; Zarili *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a realização do estudo justifica-se pela necessidade de reunir pesquisas recentes e discutir como promoção, prevenção e proteção podem ser integradas ao planejamento, à gestão e à organização dos serviços, contribuindo para práticas mais contínuas, participativas e adequadas às necessidades dos territórios (Adão *et al.*, 2025;





Silva *et al.*, 2025). A discussão também pode auxiliar profissionais e gestores na identificação de limitações operacionais e de estratégias capazes de fortalecer a qualidade assistencial, a segurança, a equidade e a articulação das redes de atenção (Santos *et al.*, 2025; Zarili *et al.*, 2024).

Objetivo: analisar, com base na literatura científica recente, os fundamentos e as práticas de promoção, prevenção e proteção à saúde, destacando suas contribuições, limitações e possibilidades para o fortalecimento do cuidado integral da população no contexto da Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. A escolha desse método permitiu reunir, interpretar e discutir pesquisas recentes sobre promoção, prevenção e proteção à saúde, considerando diferentes perspectivas metodológicas e áreas de cuidado. A investigação foi orientada pela seguinte questão: “Como as práticas de promoção, prevenção e proteção à saúde contribuem para o cuidado integral da população no contexto da Atenção Primária à Saúde?”.

As buscas foram realizadas entre os dias 5 e 15 de agosto de 2026 nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), consultada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada pela PubMed. O recorte temporal compreendeu publicações disponibilizadas entre janeiro de 2024 e agosto de 2026, com a finalidade de reunir estudos publicados nos últimos dois anos.

Os descritores foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde e no Medical Subject Headings, sendo utilizados os termos “Promoção da Saúde”, “Prevenção de Doenças”, “Proteção da Saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Integralidade em Saúde”, “Cuidado Integral”, “Health Promotion”, “Disease Prevention”, “Health Protection”, “Primary Health Care” e “Comprehensive Health Care”. Para estruturar as buscas, os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, utilizando-se os seguintes cruzamentos: “Promoção da Saúde” AND “Prevenção de Doenças” AND “Atenção Primária à Saúde”; “Promoção da Saúde” AND “Proteção da Saúde” AND “Cuidado Integral”; “Integralidade em Saúde” AND “Atenção Primária à Saúde”; “Health Promotion” AND “Disease Prevention” AND “Primary Health Care”; e “Health Protection” AND “Comprehensive Health Care”.





II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2024 e agosto de 2026, disponíveis integralmente nos idiomas português, inglês ou espanhol e que apresentassem relação direta com as práticas de promoção da saúde, prevenção de doenças, proteção da população ou integralidade do cuidado na APS. Foram aceitos artigos originais, estudos qualitativos, quantitativos, transversais e avaliativos, além de revisões integrativas, sistemáticas e de escopo, desde que apresentassem objetivo, método e resultados compatíveis com a questão norteadora.

Em contrapartida, foram excluídos registros duplicados, artigos anteriores a 2024, estudos sem acesso ao texto completo, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, protocolos sem resultados, preprints, livros, capítulos, monografias, dissertações, teses, manuais e documentos institucionais. Também foram retiradas as publicações que mencionavam promoção ou prevenção somente na introdução, que abordavam exclusivamente o tratamento de doenças ou que permaneciam concentradas na assistência hospitalar e especializada, sem relação com a Atenção Primária ou com o cuidado integral.

Inicialmente, foram identificadas 74 publicações, sendo 31 na SciELO, 27 na LILACS e 16 na MEDLINE/PubMed. Depois da organização dos registros, 18 duplicatas foram retiradas, permanecendo 56 estudos para a leitura dos títulos. Nessa etapa, 21 publicações foram excluídas por não apresentarem relação direta com o tema, restando 35 artigos para avaliação dos resumos. Posteriormente, 13 estudos foram retirados por abordarem exclusivamente o tratamento de doenças, a assistência hospitalar ou ações desvinculadas da APS, resultando em 22 publicações selecionadas para leitura integral.

Durante a leitura completa, 12 artigos foram excluídos, dos quais quatro não apresentavam resultados relacionados ao cuidado integral, três se concentravam exclusivamente em serviços hospitalares ou especializados, dois não descreviam suficientemente os procedimentos metodológicos, dois tratavam somente da recuperação de agravos já instalados e um correspondia a protocolo de pesquisa sem apresentação de resultados. Portanto, dez artigos publicados em 2024 e 2025 atenderam aos critérios estabelecidos e formaram o corpus da revisão narrativa.

Para organizar as informações, foi elaborado um instrumento de registro contendo autoria, ano de publicação, título, objetivo, delineamento, local da pesquisa, participantes, práticas investigadas, principais resultados, limitações e contribuições para a integralidade do cuidado. A leitura crítica considerou a clareza dos objetivos, a coerência entre o método e os resultados, a descrição dos participantes e a aplicabilidade das conclusões no contexto da APS.



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

Por fim, os dados foram submetidos à análise temática, com leitura integral e comparativa das publicações, identificação dos assuntos recorrentes e agrupamento dos resultados por aproximação de sentido. A discussão foi organizada em quatro eixos: organização das práticas de promoção e prevenção na Atenção Primária à Saúde; incentivo aos hábitos saudáveis e educação em saúde; cuidado em saúde mental e prevenção do suicídio; e proteção da população diante de riscos, incapacidades e diferentes situações de vulnerabilidade. Por utilizar exclusivamente artigos disponíveis publicamente, a pesquisa não envolveu seres humanos nem exigiu submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa, embora tenham sido preservadas a autoria e a fidelidade às informações originais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por dez artigos publicados entre 2024 e 2025, cujos resultados permitiram organizar a discussão em quatro eixos relacionados à organização das práticas na Atenção Primária à Saúde, à educação voltada aos hábitos saudáveis, ao cuidado em saúde mental e à proteção de grupos expostos a diferentes vulnerabilidades, mantendo como elemento comum a necessidade de integrar intervenções individuais, coletivas e intersetoriais (Adão *et al.*, 2025; Brandão *et al.*, 2025).

Em conjunto, as publicações demonstraram que a integralidade não depende somente da quantidade de atividades oferecidas, mas da capacidade dos serviços de reconhecer as condições sociais dos usuários, assegurar continuidade e construir intervenções compatíveis com as necessidades de cada território (Santos *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025).

No primeiro eixo, relacionado à organização das práticas de promoção e prevenção, Adão *et al.* (2025) identificaram inicialmente 2.726 publicações, mas somente oito atenderam aos critérios da revisão de escopo, entre as quais cinco adotaram métodos qualitativos, duas combinaram abordagens quantitativas e qualitativas e uma utilizou delineamento exclusivamente quantitativo.

Embora as intervenções analisadas tenham produzido benefícios para os usuários, grande parte das avaliações permaneceu concentrada na estrutura, nos processos de trabalho e nos resultados imediatos, enquanto autonomia, participação social e capacidade comunitária de enfrentamento dos determinantes da saúde receberam menor atenção (Adão *et al.*, 2025). Consequentemente, a promoção da saúde ainda tende a ser mensurada por indicadores administrativos e assistenciais, apesar de sua efetividade também depender de mudanças relacionadas à participação popular, ao fortalecimento



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

comunitário e à autonomia na tomada de decisões sobre a própria saúde (Silva *et al.*, 2025).

A concentração das práticas em atividades educativas também apareceu na investigação de Brandão *et al.* (2025), realizada a partir de um banco nacional formado por 831 enfermeiros, do qual foram selecionados 22 participantes para aprofundamento qualitativo. A análise encontrou 320 coocorrências distribuídas entre grupos operativos e autocuidado, busca ativa, cuidado de idosos e populações vulneráveis, adoção de comportamentos saudáveis e desenvolvimento de atividades coletivas que ultrapassavam o formato tradicional das palestras.

Apesar da diversidade relatada, as intervenções permaneceram predominantemente ligadas à educação em saúde, à orientação alimentar, à vacinação, ao controle da hipertensão e do diabetes e às campanhas periódicas, indicando que a atuação profissional ainda apresenta limitações quanto à autonomia clínica, ao acompanhamento dos usuários e à avaliação dos resultados alcançados (Brandão *et al.*, 2025).

Dentro da mesma perspectiva, Santos *et al.* (2025) localizaram 660 publicações sobre a utilização do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender pela enfermagem, mas somente oito estudos atenderam aos critérios estabelecidos para a revisão integrativa. As intervenções incluídas abordaram alimentação de pessoas com hipertensão, envelhecimento saudável, aleitamento materno e educação de pessoas que vivem com HIV, apresentando contribuições para o conhecimento, o autocuidado e a adoção de comportamentos favoráveis à saúde.

Portanto, a utilização de um referencial teórico permitiu compreender que a transmissão de informações possui alcance limitado quando não são consideradas as experiências anteriores, a autoeficácia, as condições familiares, as barreiras sociais e a percepção do usuário sobre os benefícios da mudança pretendida (Santos *et al.*, 2025).

No segundo eixo, relacionado aos hábitos saudáveis, Moraes *et al.* (2024) investigaram 587 profissionais da APS de Florianópolis e verificaram que aproximadamente oito em cada dez participantes haviam realizado algum aconselhamento sobre atividade física nos 12 meses anteriores à pesquisa. A indicação de grupos de atividade física nos centros de saúde foi mencionada por 89,5% dos profissionais, enquanto 48,1% orientavam os usuários sobre locais específicos para a realização das práticas, incluindo parques, praças e academias públicas.

Entretanto, embora 99% empregassem a estratégia de aconselhar, somente 22,6% acompanhavam posteriormente o usuário, revelando uma distância importante entre a recomendação inicial e a continuidade necessária para sustentar mudanças



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

comportamentais (Moraes *et al.*, 2024). Dessa forma, orientações breves podem iniciar a sensibilização, mas precisam ser acompanhadas pela definição de metas possíveis, pelo monitoramento das dificuldades e pela consideração das condições financeiras, territoriais e familiares que interferem na prática regular de atividade física (Santos *et al.*, 2025; Moraes *et al.*, 2024).

No campo da alimentação, Bicalho *et al.* (2025) entrevistaram 12 profissionais envolvidos em um programa de promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvido durante aproximadamente cinco meses e organizado em 11 encontros quinzenais. Os materiais didáticos, as oficinas e a metodologia participativa facilitaram a condução das atividades, aumentaram a interação entre os participantes e favoreceram mudanças percebidas nos hábitos alimentares e na qualidade do sono.

Contudo, a baixa adesão ao longo dos encontros, a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de tempo para o planejamento e a dificuldade de envolver diferentes categorias profissionais limitaram a continuidade da proposta (Bicalho *et al.*, 2025). Assim, a disponibilidade de materiais educativos acessíveis favorece o desenvolvimento das atividades, mas sua manutenção depende da divisão de responsabilidades, da busca ativa e da inclusão das ações coletivas no planejamento regular das equipes (Brandão *et al.*, 2025; Bicalho *et al.*, 2025).

A articulação entre saúde, educação e comunidade também ampliou as possibilidades de cuidado identificadas no Programa Saúde na Escola, embora ainda tenham sido encontradas dificuldades para transformar a intersetorialidade prevista nas políticas em participação efetivamente compartilhada (Silva *et al.*, 2025). Na pesquisa realizada em Carandaí, Minas Gerais, Silva *et al.* (2025) entrevistaram 30 participantes, distribuídos igualmente entre profissionais da saúde, trabalhadores da educação e representantes da comunidade escolar.

Os participantes reconheceram a contribuição do programa para a educação em saúde, a prevenção de agravos, a avaliação das condições dos estudantes e o encaminhamento de crianças para as unidades básicas, mas a comunidade escolar apresentou participação incipiente no planejamento, no monitoramento e na avaliação das atividades (Silva *et al.*, 2025). Nesse sentido, a presença de diferentes setores em uma mesma atividade não garante uma atuação intersetorial, pois a integração depende da definição conjunta de prioridades, da distribuição equilibrada das responsabilidades e da participação da comunidade nas decisões (Silva *et al.*, 2025; Adão *et al.*, 2025).

No terceiro eixo, Zorzi *et al.* (2024) entrevistaram 15 usuários e sete profissionais vinculados a grupos comunitários da Estratégia Saúde da Família, totalizando 22



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

participantes. Os grupos de convivência e artesanato favoreceram a escuta, o acolhimento, o lazer, a construção de vínculos e o sentimento de pertencimento, principalmente em uma comunidade periférica marcada pela escassez de espaços coletivos.

Apesar dos benefícios identificados, algumas atividades com potencial para promover saúde mental não eram reconhecidas pelos próprios trabalhadores como intervenções integrantes do cuidado, uma vez que a compreensão profissional permanecia frequentemente associada ao diagnóstico, ao medicamento e ao encaminhamento para serviços especializados (Zorzi *et al.*, 2024). Portanto, reconhecer a convivência, a participação comunitária, o acolhimento e a criação de vínculos como componentes da saúde mental permite ampliar o cuidado para além do tratamento de transtornos já instalados (Zorzi *et al.*, 2024; Pimenta *et al.*, 2024).

Quanto à prevenção do suicídio, Pimenta *et al.* (2024) entrevistaram 12 profissionais da APS, sendo seis médicos e seis enfermeiros com idades entre 26 e 73 anos e tempo de atuação entre seis meses e oito anos. Os relatos apontaram dificuldades associadas à elevada demanda, ao despreparo das equipes, à carência de profissionais especializados e à desarticulação entre os serviços que compõem a rede de atenção.

Além disso, o cuidado tornava-se fragilizado quando a conduta permanecia limitada ao encaminhamento, pois as filas prolongadas e a ausência de comunicação entre os serviços comprometiam o seguimento das pessoas com ideação ou tentativa de suicídio (Pimenta *et al.*, 2024). Por conseguinte, a proteção da vida requer identificação precoce, escuta qualificada, acompanhamento familiar e definição de fluxos que mantenham a APS vinculada ao usuário, inclusive quando houver necessidade de atendimento especializado (Pimenta *et al.*, 2024; Zorzi *et al.*, 2024).

No quarto eixo, a segurança das ações preventivas apareceu como um componente indispensável para a proteção coletiva, especialmente quando falhas técnicas ou comunicacionais podem comprometer a confiança da população nos serviços de saúde (Vasconcelos *et al.*, 2024). A revisão sistemática de Vasconcelos *et al.* (2024) encontrou inicialmente 2.627 estudos sobre intervenções educativas destinadas à prevenção e ao manejo dos eventos adversos pós-vacinação, mas somente seis publicações integraram a amostra final.

As capacitações contribuíram para melhorar o reconhecimento, a prevenção e a conduta dos profissionais diante de possíveis eventos adversos, embora o número reduzido de estudos tenha demonstrado a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a efetividade das estratégias educativas. Dessa maneira, a segurança vacinal precisa incluir capacitação permanente, registro adequado dos eventos e comunicação clara com os



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

usuários, visto que dúvidas não esclarecidas podem aumentar o medo e favorecer a recusa ou o atraso da vacinação (Vasconcelos *et al.*, 2024).

As desigualdades na proteção à saúde também foram observadas no atendimento das pessoas com deficiência, principalmente nos aspectos relacionados ao diagnóstico precoce, à prevenção de incapacidades e à continuidade da assistência (Zarili *et al.*, 2024). Em uma avaliação que reuniu 2.739 serviços de APS distribuídos por 514 municípios paulistas, Zarili *et al.* (2024) encontraram desempenho geral de 61,6% na dimensão relacionada à prevenção, à detecção e à assistência às deficiências.

O melhor resultado foi identificado na estrutura dos serviços, com 73,6%, seguido pela atenção pré-natal, com 68,7%, enquanto a atenção à saúde da criança alcançou 56,1%, a prevenção de incapacidades associadas às condições crônicas atingiu 55,8% e o cuidado da pessoa com deficiência e de seus cuidadores apresentou 53,9%. A diferença encontrada entre a disponibilidade de estrutura e a organização efetiva do atendimento demonstra que recursos físicos e profissionais precisam estar associados à qualificação das equipes, à acessibilidade e à integração entre os diferentes pontos da rede (Zarili *et al.*, 2024).

Em síntese, os dez artigos mostraram que promoção, prevenção e proteção são dimensões complementares do cuidado, embora ainda sejam desenvolvidas de maneira fragmentada e desigual nos serviços de saúde (Adão *et al.*, 2025; Zarili *et al.*, 2024). As experiências apresentaram resultados mais consistentes quando combinaram educação participativa, acompanhamento longitudinal, vínculo, trabalho interprofissional e articulação comunitária, enquanto orientações isoladas e ações descontínuas demonstraram menor capacidade de produzir mudanças duradouras (Moraes *et al.*, 2024; Bicalho *et al.*, 2025).

Entretanto, a sobrecarga das equipes, a baixa adesão dos usuários, a limitação das práticas ao modelo biomédico e a fragilidade da comunicação entre os setores permaneceram como obstáculos recorrentes para a integralidade (Brandão *et al.*, 2025; Pimenta *et al.*, 2024). Portanto, o fortalecimento do cuidado integral requer uma APS capaz de acompanhar os usuários durante os diferentes ciclos da vida, reconhecer as particularidades dos territórios e articular assistência, vigilância, educação e participação social em torno das necessidades concretas da população (Silva *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025).



EDITORA
COGNITUS



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a promoção, a prevenção e a proteção à saúde precisam ser desenvolvidas de maneira articulada, considerando as necessidades individuais e coletivas presentes em cada território. Embora os serviços tenham ampliado atividades educativas, grupos comunitários, aconselhamentos e ações voltadas à identificação precoce de agravos, ainda permanecem dificuldades relacionadas à sobrecarga profissional, à baixa continuidade das intervenções e à fragmentação entre os diferentes pontos da rede de atenção.

Nesse contexto, o cuidado integral depende de práticas que ultrapassem a transmissão de orientações e valorizem o vínculo, a escuta qualificada, o acompanhamento longitudinal e a participação dos usuários nas decisões relacionadas à própria saúde. Além disso, a integração entre profissionais, gestores, escolas, famílias e comunidade favorece a construção de respostas mais próximas das condições sociais, culturais e econômicas da população, principalmente entre grupos que enfrentam maiores barreiras de acesso aos serviços.

Portanto, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde requer investimentos na qualificação das equipes, na organização dos processos de trabalho e na criação de estratégias que garantam continuidade às ações desenvolvidas. Dessa maneira, será possível avançar na redução dos riscos, na identificação precoce dos agravos e na ampliação da autonomia da população, consolidando um cuidado mais acessível, humanizado e coerente com o princípio da integralidade.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Izaltina *et al.* Estudos de avaliação em promoção da saúde na atenção primária: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 147, e10344, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-2898202514710344P>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PgjpGdG5SWZyZXzTRWR3qhB/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

BICALHO, Juliana Mara Flores *et al.* Percepções de profissionais de saúde na implementação do Programa de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável em município de Minas Gerais: pesquisa qualitativa. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 34, e20240408, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20240408.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/PJNrqv7FpLGvH7DT8BrGjzk/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

BRANDÃO, Juliana de Lima *et al.* Promoção e prevenção nas práticas de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, n. esp.





II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

1, eSPE19p, 2025. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025SPE19p>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HkchybQ5ss3WDTTFrcT7xWh/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Coordenação-Geral de Programação de Financiamento da Atenção Primária. **Mais Saúde da Família: guia para ampliação e qualificação no seu município**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 44 p. ISBN 978-65-5993-719-6. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2025/guia-ampliacao-e-qualificacao-no-seu-municipio-mais-saude-na-familia.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2026.

MORAES, Suelen de Queiroz *et al.* Características e estratégias de aconselhamento para atividade física utilizadas por profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e00692023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.00692023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VQQvFqschHZvmBwVPwJBNTF/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Noncommunicable diseases**. Geneva: World Health Organization, 25 set. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 25 ago. 2026.

PIMENTA, Luzia Fernanda de Andrade *et al.* Prevenção ao suicídio na Atenção Primária, na percepção de profissionais de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34091, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434091pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ww63phNnnNVmJVv8fjpVMkC/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

SANTOS, Mayara Góes dos *et al.* Utilização do Modelo de Promoção da Saúde pela Enfermagem na Atenção Primária: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 78, n. 2, e20240096, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0096pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Vv9P5DcgvqtqGSh63BhWP7p/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

SILVA, Luciana Terezinha da *et al.* Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: estudo de caso de um município de Minas Gerais, Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 29, e230431, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230431>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/KnRzDm5Z8h7Cs379DFr4bCy/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

VASCONCELOS, Débora Amorim de *et al.* Intervenções educativas para prevenção e conduta dos eventos adversos pós-vacinação: uma revisão sistemática. **Ciência &**



EDITORA
COGNITUS



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, e02242024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.02242024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DJ9hVkGGFTWZm4GSMghcjtS/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

ZARILI, Thais Fernanda Tortorelli *et al.* Prevenção, detecção e assistência à deficiência em serviços de atenção primária à saúde do Estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, e00732023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.00732023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sGbrzcp3M4jWQDVZ6HVR63q/>. Acesso em: 25 ago. 2026.

ZORZI, Viviane Nogueira de *et al.* Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 28, e230447, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230447>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/frwSGcmj4WQQNSSFShMytb/>. Acesso em: 25 ago. 2026.



EDITORA
COGNITUS